



CENTRO ÁFRICA
DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS

Gestão de Recursos de Segurança em África:

Simpósio de Desenvolvimento Profissional

PROGRAMA

Adis Abeba, Etiópia

De 15 a 17 de janeiro de 2019



Índice

Sobre o Centro África	4
Introdução	5
Mapa de África	9
Sessão 1: Nexo entre segurança, desenvolvimento e governação	10
Sessão 2: Tendências na disponibilidade de recursos e gastos do sector da segurança	12
Sessão 3: Criação de parcerias externas	14
Sessões Simultâneas:	
Grupo A: Ferramentas de orçamentação no sector da segurança de África	17
Grupo B: Ferramentas para o fortalecimento da gestão da despesa pública	18
Exercício do Grupo de Discussão:	21

SOBRE O CENTRO ÁFRICA

Desde a sua criação em 1999, o Centro África tem servido como um fórum de pesquisa, programas acadêmicos e intercâmbio de ideias, com o objetivo de aumentar a segurança dos cidadãos por meio do aprimoramento da eficácia e da imputabilidade das instituições africanas, em apoio às políticas compartilhadas por EUA e África.

VISÃO

Segurança para todos os africanos propiciada por instituições eficazes e imputáveis perante seus cidadãos.

A força motriz do Centro África é realizar a visão de uma África livre de violência armada e organizada, assegurada por instituições africanas comprometidas com a proteção dos cidadãos africanos. Esse objetivo enfatiza o compromisso do Centro África em contribuir para impactos tangíveis ao trabalhar com nossos parceiros africanos – militares, civis, governamentais e da sociedade civil, bem como nacionais e regionais. Todos desempenham papéis importantes na atenuação dos complexos fatores causadores dos atuais conflitos no continente. A imputabilidade perante os cidadãos é um importante elemento da nossa visão, uma vez que salienta o fato de que, para serem efetivas, é preciso que as instituições de segurança, além de serem “fortes”, protejam e estejam atentas aos direitos dos cidadãos.

MISSÃO

Promover a segurança africana por meio da expansão da compreensão, disponibilização de uma plataforma confiável para o diálogo, construção de parcerias duradouras e catalisação de soluções estratégicas.

A missão do Centro África gira em torno da geração e disseminação do conhecimento por meio de nossos programas acadêmicos, pesquisas, comunicações estratégicas e polos comunitários. Com base nas experiências práticas e nas lições aprendidas com os esforços de segurança no continente, buscamos gerar *insights* e análises relevantes que possam informar profissionais e legisladores com respeito aos mais prementes desafios de segurança que enfrentam. Reconhecendo que o enfrentamento de sérios desafios só pode ocorrer por meio de intercâmbios francos e ponderados, o Centro África disponibiliza plataformas presenciais e virtuais, pelas quais os parceiros podem compartilhar opiniões sobre prioridades e boas práticas. Tais intercâmbios fomentam relacionamentos que, por sua vez, são administrados ao longo do tempo pelo Centro África por meio de polos comunitários, comunidades de interesse, programas de acompanhamento e diálogos continuados entre participantes e funcionários. Esse diálogo – imbuído de experiências do mundo real e análises atuais – não só oferece oportunidades de aprendizagem contínua, mas também catalisa ações concretas.

MANDATO

O Centro África é uma instituição do Departamento de Defesa dos EUA estabelecida e financiada pelo Congresso americano a fim de possibilitar o estudo de questões de segurança relacionadas à África e servir como fórum para pesquisas bilaterais e multilaterais, comunicação, intercâmbio de ideias, e formação envolvendo participantes militares e civis. (10 U.S.C 342)

Introdução

Histórico

Os países africanos enfrentam desafios na geração, alocação e gestão de recursos do sector da segurança por razões que incluem: instituições fracas, restrições de capacidade, fiscalização inadequada, transparência insuficiente e falta de coerência nas estratégias de segurança nacionais. Embora alguns países estejam tomando medidas para tratar dessas questões, desafios significativos permanecem. A ineficiência, desperdício, corrupção, fragilidade e (em alguns casos) violações dos direitos humanos resultantes afetam a prontidão das forças e a obtenção dos objetivos de segurança nacionais e regionais. Por conseguinte, a gestão criteriosa dos recursos do sector da segurança disponíveis em África é urgente e imprescindível.

Este simpósio introduz os participantes às implicações estratégicas da gestão de recursos no sector da segurança de África, e combina apresentações plenárias interativas, debates em grupo com base em casos específicos e exercícios de criação de cenários. O programa de três dias busca: (a) aumentar a capacidade e profissionalismo entre os ex-alunos do Centro África responsáveis pelo *design*, implementação e fiscalização dos orçamentos do sector da segurança em África; (b) criar uma rede de apoio de pares; e (c) explorar questões limítrofes da gestão de recursos de segurança em toda a África. Esperamos que os participantes assimilem e, por fim, adotem boas práticas de gestão de recursos de segurança em toda a África, com uma supervisão eficaz. Serão também capazes de identificar as principais lacunas institucionais, de políticas e de capacidade, estimular o pensamento inovador nesse domínio, e promover um debate informado de políticas relacionadas à alocação e utilização dos recursos do sector da segurança.

Ao realizar este simpósio num nível estratégico, os participantes serão desafiados a ir além da identificação de problemas e serão obrigados a trabalhar em conjunto para desenvolver soluções eficazes e específicas à África, a fim de melhorar a capacidade de gestão de recursos nos níveis nacional e regional. Com isso, os participantes serão incentivados a se concentrarem nos “meios” (ou seja, a melhor forma de definir soluções exitosas), nos “modos” (ou seja, a melhor maneira de utilizar judiciosamente os recursos internos e externos disponíveis) e nos “fins” (ou seja, a melhor forma de definir o estado final desejado), todos os quais são necessários para enfrentar os desafios de segurança multifacetados de África. A ênfase seria no compartilhamento de boas práticas, na assimilação de lições aprendidas nos estudos de caso e na formulação de soluções práticas que possam ser adaptadas, adotadas e sustentadas.

Estrutura do Simpósio

Este simpósio é dividido em três sessões plenárias, duas sessões temáticas simultâneas e grupos de discussão. Os membros do painel com especialização e experiência relevantes conduzirão as sessões plenárias e simultâneas. Suas breves apresentações serão seguidas de sessões moderadas de perguntas e respostas, durante as quais os participantes serão incentivados a compartilhar experiências, questionar hipóteses e pensar por meio de abordagens criativas. Os debates em pequenos grupos terão a resolução de problemas como foco. Os participantes serão incentivados a compartilhar perspectivas e a aprender uns com os outros. Uma equipa de facilitadores experientes trabalhará com os participantes para este fim.

Sessões Plenárias: Os oradores destas sessões irão expor o atual estado e âmbito das tendências de

gestão de recursos do sector da segurança em África. Em seguida, os participantes terão a oportunidade de fazer perguntas. Estas sessões foram projetadas para promover a aprendizagem entre pares, concentrando-se em aplicações práticas e princípios sólidos de governação do sector da segurança.

A primeira sessão plenária abordará a relação entre segurança, desenvolvimento e governação. Adicionalmente, esta sessão fornecerá uma base conceitual ao analisar a relação entre uma gestão eficaz dos recursos, a eficácia das estratégias de segurança nacional e regional (como elemento chave na melhoria da governação do sector da segurança) e a liderança institucional. Este plenário também examinará uma série de conceitos teóricos e conclusões empíricas que informam este debate.

A segunda sessão plenária apresentará a natureza e o âmbito das tendências de gestão de recursos do sector da segurança em África. A sessão examinará as tendências da disponibilidade de recursos e dos gastos do sector da segurança, e suas implicações para uma melhor gestão dos recursos no sector da segurança.

A terceira sessão plenária reconhecerá a importância do desenvolvimento de parcerias externas e explorará as modalidades que podem aperfeiçoar a coordenação e a complementaridade. Também abordará os fatores associados ao desenvolvimento bem-sucedido de parcerias.

Sessões Simultâneas: Durante estas sessões, os participantes serão convidados a escolher duas sessões. Devem planejar-se para dedicar os primeiros 40 minutos à discussão de um tema, e os últimos 40 minutos à discussão de um tema adicional. Os participantes farão suas escolhas após a conclusão das sessões plenárias relevantes.

O primeiro grupo de sessões simultâneas disponibilizará as ferramentas para a orçamentação no sector da segurança, com cada integrante participando de duas sessões de sua escolha. Cada uma das sessões simultâneas abordará as ferramentas de quatro áreas distintas: (a) processos participativos, (b) mobilização de recursos internos, (c) perdas e desperdício, e (d) avaliação da dívida interna e externa.

O segundo grupo de sessões simultâneas fornecerá as ferramentas para robustecer a gestão das despesas públicas. Cada integrante participará de duas sessões de sua escolha. Cada uma das sessões simultâneas abordará as ferramentas de quatro áreas distintas: (a) acessibilidade/viabilidade e sustentabilidade, (b) imputabilidade e fiscalização, (c) inclusão e consulta, e (d) coordenação e colaboração.

Sessões de Grupos: Três estudos de caso serão usados para elucidar os desafios e implicações das tendências de gastos com segurança. Com a ajuda desses estudos de caso, as sessões de grupos proporcionarão a oportunidade de os participantes compartilharem experiências e explorarem algumas das questões abordadas durante as apresentações.

Estudos de caso: Estes apresentarão alguns dos principais choques, tais como preço do petróleo, eleições e reformas de políticas, os quais exercem influências fundamentais no padrão de tendências de gastos com segurança. Esses gastos são um dos principais componentes das despesas discricionárias do governos, tanto para os países desenvolvidos como para os em desenvolvimento. Além disso, o benefício líquido dos gastos de defesa sobre o desenvolvimento

económico tem importantes implicações em termos de políticas, especialmente para os países em desenvolvimento.

Grupo de Discussão: Este exercício irá mapear o panorama de segurança em evolução que será moldado por fatores tais como o crescimento populacional, urbanização, migração, preços de *commodities* globais, fragilidade socio-económico, e mudanças ambientais. Os participantes serão desafiados a determinar como antecipar as mudanças e suas implicações para a gestão de recursos no sector da segurança.

Os programas do Centro África são conduzidos sob uma rigorosa política de não imputação. Isso permite que os participantes contribuam e troquem opiniões sem reservas, criando assim um ambiente de aprendizado eficaz e produtivo. Interpretação simultânea será disponibilizada para permitir que o *workshop* seja realizado em inglês, francês e português. Todos os materiais do *workshop* serão fornecidos nesses idiomas.

Material Académico

O seminário somente terá sucesso com uma análise honesta e um diálogo produtivo. Para alcançar esse fim, o Centro África utiliza ferramentas acadêmicas para promover o diálogo franco e aberto sobre questões críticas, e para estabelecer a base para o desenvolvimento de redes eficazes de pares. Para facilitar os debates, estamos disponibilizando a ementa do programa académico e listas de leituras recomendadas. Encorajamos a contestação das análises e conteúdos presentes no material fornecido. A respeito disso, as leituras destinam-se a promover um diálogo saudável sobre os desafios de segurança em questão, o qual, por sua vez, permitirá o desenvolvimento de estratégias realistas e eficazes para enfrentar a insegurança em África. Como em todos os programas do Centro África, este seminário será realizado sob uma rigorosa política de não imputação, que estará em vigor durante e após o seminário. Esperamos que isso lhe permita abordar as questões sensíveis que forem debatidas.

As opiniões contidas nas leituras, estudos de caso e apresentações não são políticas ou posições oficiais da Universidade Nacional de Defesa, do Departamento de Defesa ou do governo dos EUA. Toda a documentação do *workshop* será publicada no site do Centro África. Por favor, entre em contato conosco se houver qualquer dificuldade de acesso ao site. De preferência, gostaríamos de iniciar a discussão sobre as principais questões e objetivos antes do início do *workshop*. Nossos facilitadores estarão disponíveis para responder suas perguntas, debater suas opiniões sobre os temas e os materiais académicos, compartilhar experiências e examinar estudos de caso relevantes.

Preparação Académica

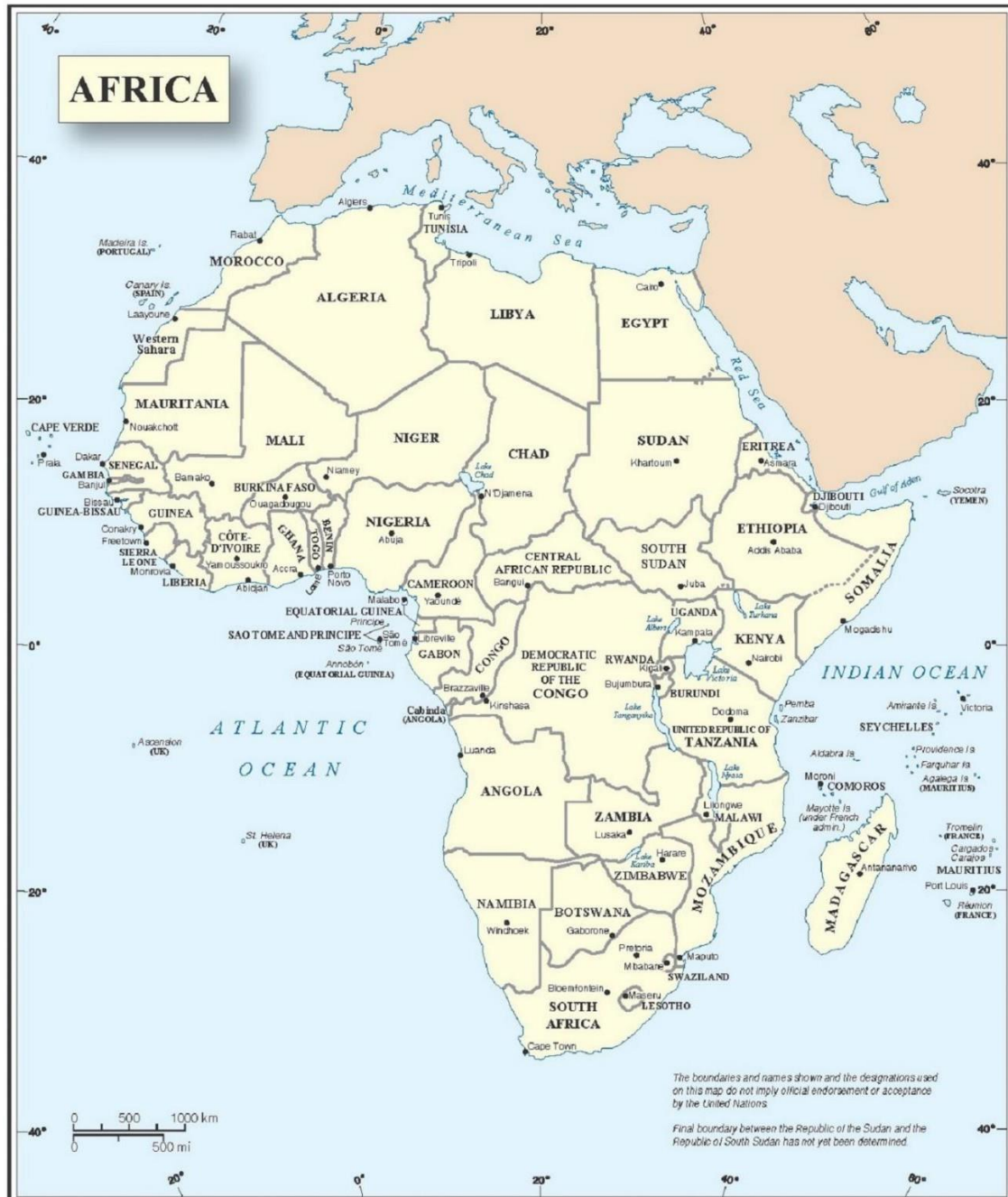
Consultoria e parceria são as marcas do processo de desenvolvimento dos programas do Centro África. Reuniões consultivas formais e informais foram realizadas com vários especialistas regionais e não-regionais, representantes de governos africanos e partes interessadas em relevantes entidades governamentais dos EUA, a fim de determinar o âmbito e enfoque deste *workshop*. Vários estudiosos e profissionais foram particularmente úteis na revisão do conteúdo e relevância do material académico para este *workshop*.

Programa

Este programa oferece uma visão geral dos objetivos acadêmicos e das principais questões sobre políticas relacionadas à gestão de recursos de segurança em África. Para cada sessão, fornecemos uma breve introdução e uma relação de perguntas para debate. Também incluímos artigos selecionados cujo objetivo principal é ajudar a estruturar as questões dentro do contexto de documentos acadêmicos e de políticas disponíveis. É provável que a ementa do programa inclua mais questões e materiais do que se poderá ser suficientemente discutido no tempo disponível. Esperamos que aproveite esses materiais como recursos, mesmo após a conclusão do programa.

Incentivamos que perguntas e sugestões sobre os materiais e sobre o curso em geral sejam trazidas à nossa atenção. A qualidade de nossos programas e cursos tem sido muito beneficiada pelo entusiasmo e boa vontade de antigos participantes em oferecer críticas e sugestões construtivas. Estamos sempre dispostos a debater temas específicos com você. Incentivamos que tragam esses temas à tona, leiam o material recomendado e participem ativamente nos grupos de discussão.

Mapa de África



Map No. 4045 Rev. 7 UNITED NATIONS
November 2011

Department of Field Support
Cartographic Section

Sessão 1: Nexo entre segurança, desenvolvimento e governação

Formato: Apresentações plenárias e sessão moderada de perguntas e respostas

Objetivos:

- Descrever a relação entre segurança, desenvolvimento e governação, e as áreas de justaposição e convergência.
- Entender o papel dos recursos, estratégia de segurança nacional e liderança na relação entre segurança, desenvolvimento e governação.
- Debater as lições da programação de desenvolvimento que poderiam ser aplicadas à gestão de recursos do sector da segurança.

Histórico:

O paradigma que enxergava a segurança e o desenvolvimento como mutuamente exclusivos sofreu uma mudança considerável que agora os vê como domínios inextricável e inseparavelmente conectados. Tal interligação é bem articulada e resumida pelo antigo secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan: “A humanidade não se beneficiará do desenvolvimento sem a segurança, e não se beneficiará da segurança sem o desenvolvimento, e não se beneficiará de nenhum deles sem o respeito pelos direitos humanos.” Muitos estudos indicam que o subdesenvolvimento contribui para o conflito violento e a insegurança prejudica o desenvolvimento.

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano de 1994, publicado pelo PNUD, o fim da Guerra Fria coincidiu com o início da mudança de um paradigma em que a segurança era centrada no Estado para um em que a segurança está centrada no ser humano. O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2011 (HDR), o Relatório de Desenvolvimento Mundial (WDR) de 2011 e o Caminhos para a Paz aprofundaram ainda mais a compreensão da forte e crescente ligação entre a segurança, o desenvolvimento e a governação.

Com as ameaças de segurança multifacetadas, complexas e em evolução enfrentadas pela África, a segurança, o desenvolvimento e a governação têm sido cada vez mais reconhecidos no continente como domínios inseparáveis e convergentes. Apesar do crescente reconhecimento que o nexos entre segurança, desenvolvimento e governação é essencial, sua utilidade permanece elusiva na maioria das regiões do continente. O desenvolvimento de estratégias devem ser inclusivo e participatório, por meio de diálogos nacionais e de processos que envolvem todas as partes interessadas, (incluindo parceiros de desenvolvimento externos), para garantir que é centrado nas pessoas e sustentável.

A Estratégia de Segurança Nacional não só desempenha um importante papel na aplicação prática da relação entre segurança, desenvolvimento e governação, mas também é uma prova decisiva de como a segurança e o desenvolvimento podem convergir. A estratégia deve enfatizar a alocação e gestão eficazes dos recursos. Nesse contexto, é

importante entender a melhor forma de gerir os recursos do sector da segurança (incluindo os gastos sigilosos), a fim de atingir as metas de segurança nacional.

Tal estratégia equilibra os fins (interesses de segurança nacional, incluindo a segurança humana) e os meios (poder nacional, incluindo recursos militares e o monopólio dos meios da violência) para assegurar os objetivos de segurança nacional. Isso só pode ser alcançado por meio da liderança estratégica e institucional.

Questões para Debate:

1. Por que é importante ou útil enxergar a segurança, o desenvolvimento e a governação como domínios interconectados?
2. Como a estratégia de segurança nacional pode contribuir para promover e fortalecer a interligação entre segurança, desenvolvimento e governação? Qual seria o papel da liderança?
3. Com base na sua experiência, como você enxerga o vínculo entre recursos, estratégia e liderança em seu país ou região?

Leitura Recomendada:

Banco Mundial (2011). “Conflito, Segurança e Desenvolvimento”. Relatório de Desenvolvimento Mundial. Washington: Banco Mundial.

https://siteresources.worldbank.org/INTWDRS/Resources/WDR2011_Full_Text.pdf

Caminhos para a Paz: Metodologias inclusivas para a prevenção de conflitos violentos

<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/.../211162mm.pdf>

Materiais Adicionais:

Dunne, J. (2010). “Gastos militares e crescimento económico na África Subsaariana.” Bristol: Faculdade de Economia da Universidade do Oeste da Inglaterra.

PNUD (1994). “Relatório de Desenvolvimento Humano: Novas dimensões da segurança humana”. Relatório de Desenvolvimento Humano. Roma: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

PNUD (2011). “Relatório de Desenvolvimento Humano: Sustentabilidade e equidade: Um futuro melhor para todos”. Relatório de Desenvolvimento Humano. Roma: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Apresentações de Vídeo:

Dr. Eboe Hutchful, Professor de Estudos Africanos, Wayne University
Centro África de Estudos Estratégicos, “Compreendendo a relação entre desenvolvimento e segurança em África”. Publicado em 19 de maio de 2017

YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=Tn03gdd_q1w

Sr. Bernard Harborne, Especialista Principal, Paz, Conflito e Violência, Banco Mundial
Centro África de Estudos Estratégicos, “Compreendendo a relação entre desenvolvimento
e segurança em África”. Publicado em 12 de junho de 2017
YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=RrKIm6DXvvs>

Sessão 2: Tendências na disponibilidade de recursos e gastos do sector da segurança

Formato: Apresentações plenárias e sessão moderada de perguntas e respostas

Objetivos:

- Analisar as tendências dos gastos com segurança em África.
- Avaliar os fatores que influenciam os padrões de gastos no sector da segurança em África.
- Analisar estratégias para uma gestão eficaz dos recursos do sector da segurança o desenvolvimento económico e da segurança.

Histórico:

De acordo com o SIPRI (Stockholm International Peace Research Institute – Instituto de Pesquisa para a Paz Internacional de Estocolmo), os gastos anuais de defesa em África caíram 0,5 % em 2017, mas aumentaram significativamente na última década. Tanto a queda pós-guerra fria quanto os mais recentes aumentos refletem tendências dos preços globais das *commodities* no desempenho económico de África. Mesmo durante os anos de expansão de África, o aumento dos gastos nem sempre se traduziu numa melhor segurança. A razão principal para esse problema é a fraca gestão dos recursos do sector de segurança e das finanças públicas. A outra razão é a excessiva dependência das fontes de financiamento externas, as quais comprometem a sustentabilidade.

Diversos países estão trabalhando com parceiros externos para realizar análises de despesas públicas do sector da segurança e das reformas da gestão financeira pública. Tais intervenções visam ajudar a África a desenvolver sua capacidade de análise orçamentária, aquisições, operações e controlo. As perdas relacionadas a aquisições, corrupção endêmica e fiscalização ineficaz também contribuem para a mácula nessa área. É importante salientar que o excesso de investimentos no sector da segurança não é, por si só, uma panaceia para o mal-estar económico. De fato, investimentos em excesso pode desviar recursos de outros setores importantes (tais como saúde, educação e infraestrutura) e afastar investimentos do setor privado que são essenciais para estimular o crescimento económico. Essas tendências terão sérios impactos no orçamento e na gestão de recursos; particularmente no setor de segurança.

Questões para Debate:

1. Quais são as principais fontes de receita do governo em seu país?
2. Como você enxerga as futuras tendências de âmbito e as fontes de receitas em seu país e quais setores serão mais afetados no processo de orçamentação?
3. O aumento dos gastos com segurança garante uma maior segurança?

4. Quais compensações estão envolvidas na determinação dos níveis de gastos do sector da segurança no seu país?
5. Que desafios devem ser superados para assegurar uma gestão eficaz das despesas públicas dentro do sector da segurança de seu país?

Leitura Recomendada:

Tian, N. 2018. “Choques do preço do petróleo e despesas militares” no Anuário SIPRI de 2017. <https://www.sipri.org/yearbook/2017>.

Harborne, B., Dorotinsky, W., & Bisca, P. M. (Eds.). (2017). Garantindo o desenvolvimento: Finanças públicas e o sector da segurança. O Banco Mundial. Pg. 119-142
<http://www.sipotra.it/wp-content/uploads/2017/05/SECURING-DEVELOPMENT.-Public-Finance-and-the-Security-Sector.pdf>

Leitura Complementar:

The Economist. “Armas e o africano” (novembro de 2014)
<http://www.economist.com/news/middle-east-and-africa/21633901-continents-armies-are-going-spending-spree-arms-and-african>

Radelet, S. (2015) Africa’s Rise – Interrupted? - IMF FINANCE & DEVELOPMENT June 2016 • Volume 53 • Number 2,
<https://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2016/06/pdf/radelet.pdf>

Sessão 3: Criação de parcerias externas

Formato: Apresentações plenárias e sessão moderada de perguntas e respostas

Objetivos:

- Debater o papel dos parceiros externos no apoio ao acesso à segurança em África.
- Analisar e entender os custos e benefícios em potencial das parcerias externas.
- Descrever a melhor forma de aprimorar e coordenar as parcerias externas no sector da segurança em África.

Histórico:

As parcerias externas representam uma importante fonte de apoio para o sector da segurança em África. No entanto, os países devem alinhar a assistência externa com seus objetivos nacionais estratégicos. Ter uma estratégia de segurança nacional ajudará a melhor coordenar e gerenciar a assistência de segurança no continente. Caso contrário, as prioridades de doadores podem ofuscar os interesses estratégicos das nações beneficiárias, levando à ineficiência, ao desperdício, e a insegurança continuada. Esses parceiros incluem:

Governo dos Estados Unidos (USG, na sigla em inglês): Oferece uma variedade de programas de assistência no sector da segurança, tais como o **Formação e Assistência às Operações de Contingência Africanas (ACOTA)**, a **Iniciativa de Governança da Segurança (SGI, na sigla em inglês)** e a **Parceria de Resposta Rápida para a Manutenção da Paz em África (APRRP, na sigla em inglês)**. Subjacente a esses programas encontra-se uma continuada persistência do USG de que a relação entre os EUA e a África seja baseada na parceria, e na responsabilidade e apropriação africanas.

União Europeia (UE): Um protagonista no continente, como refletido nos diálogos e na estratégia entre a África e a UE e no Programa de Formação de Manutenção da Paz (RECAMP) da França, está agora sob a égide da UE (EURORECAMP). A União Europeia contribuiu mais de 1,2 mil milhões de euros ao Mecanismo de Apoio à Paz em África para apoiar as operações de paz africanas, também lançando suas próprias missões de manutenção de paz no continente.

China: As relações entre a África e a China evoluíram rapidamente ao longo dos anos. Em 2009, a China superou os Estados Unidos como o maior parceiro comercial da África. Tornou-se uma fonte significativa de investimento estrangeiro direto em África, oferecendo empréstimos de desenvolvimento para países ricos em recursos, investindo na agricultura, e desenvolvendo zonas especiais de comércio e de cooperação económica em vários estados. Nos últimos anos, a China e a África também registaram uma maior atividade em intercâmbios culturais e de pessoas, e uma forte expansão de suas

cooperações nas áreas de educação, ciência e tecnologia, saúde e o desenvolvimento de recursos humanos.

Outros Parceiros: Uma característica determinante do atual ambiente de segurança em África é o crescente interesse e presença de parceiros emergentes, tais como Índia, Rússia, Brasil, Vietname, Coreia do Sul, Estados do Golfo, e Turquia. Em diferentes níveis, todos esses países têm demonstrado um maior interesse em África como destino para suas empresas e um lugar para adquirir recursos naturais vitais. Esses países também estão cultivando laços com países africanos para reforçar suas posições e influências diplomáticas em instituições multilaterais, tal como as Nações Unidas, a União Africana, e as Comunidades Económicas Regionais (CERs). Em grande parte, os líderes africanos têm sido bastante recetivos ao envolvimento de potências emergentes devido aos benefícios económicos tangíveis que essas relações trazem. Além disso, essas potências emergentes oferecem um novo modelo de parceria, o qual se baseia ostensivamente na não-interferência nos assuntos internos. Em termos de desenvolvimento e segurança, esses parceiros externos estão constantemente formulando novas estratégias de intervenção e de parceria, modalidades de fiscalização e incentivos para o envolvimento nacional.

A assistência doada à segurança deve, portanto, ser calibrada contra e dirigido por uma Estratégia de Segurança Nacional abrangente e holística, com base em interesses mútuos compartilhados entre doador e beneficiário. A assistência deve ser baseada numa sólida estrutura institucional que garanta que a programação financiada pelos doadores seja adaptada e adequada às necessidades e interesses nacionais. A Estratégia de Segurança Nacional será, em si, uma ferramenta para avaliar e mensurar a parceria de segurança externa, aumentando a transparência, a imputabilidade e a sustentabilidade.

Questões para Debate:

1. O quão significativa é a assistência externa e, em especial, a assistência externa para a segurança no seu país/região?
2. A assistência externa contribuiu para reduzir e combater as ameaças de segurança que seu país ou região enfrentam?
3. Como você pode usar a assistência externa para ajudar a alcançar suas prioridades nacionais, em vez de exclusivamente buscar os interesses de segurança nacional dos doadores?
4. Quais estratégias os países africanos, comunidades económicas regionais e UA devem empregar para garantir que os interesses africanos sejam considerados de forma nivelada com os dos agentes externos?
5. Como os países e instituições africanos podem melhor coordenar a assistência externa?

Leitura Recomendada:

Moderan, O. (2015). Liderança política e apropriação nacional de processos de reforma do sector da segurança. Kit de ferramentas para a reforma e governação do sector da segurança em África Ocidental, 3.

<https://www.dcaf.ch/sites/default/files/publications/documents/SSRG-West-Africa-Toolkit-Tool-1-EN.pdf>

Watts, Steve. "Identificação e mitigação de riscos na assistência do sector da segurança para os Estados frágeis em África". Rand Corporation 2015.

http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research_reports/RR800/RR808/RAND_RR808.pdf

Wekesa, Bob. "FOCAC, Agência africana e a política da China na África." L dialogue (2017): 2.

https://www.fessouthafrica.org/fileadmin/user_upload/Global_Dialogue_Special_Edition_FOCAC.pdf#page=2

Leitura Complementar:

Ismail, Olawale, e Elisabeth Skons, eds. Atividades de segurança de agentes externos em África. Oxford University Press, 2014.

<https://www.sipri.org/sites/default/files/files/books/SIPRI2014IsSk01.pdf>

OCDE: Avaliação da Declaração de Paris. Apropriação do desenvolvimento pelo país: Politicamente correto ou uma chave prática para melhor ajuda?

<https://www.oecd.org/dac/evaluation/dcdndep/48704765.pdf>

Sessões Simultâneas

As sessões simultâneas foram concebidas para fornecer aos participantes ferramentas práticas para enfrentar desafios específicos associados à gestão de recursos do sector da segurança em África. O primeiro grupo A de sessões estará centrado nos processos e práticas de orçamentação do sector da segurança, enquanto o segundo grupo B destacará elementos de estratégias eficazes para a gestão das despesas públicas. Durante cada sessão simultânea, os participantes serão convidados a escolher duas sessões. Cada sessão de 40 minutos contará com um palestrante que compartilhará estudos recentes, boas práticas e estudos de caso relevantes (20 minutos), moderando, em seguida, uma sessão de perguntas e respostas (20 minutos). O objetivo é equipar os participantes com *insights* e estratégias práticas para aprimorar sua eficácia.

Grupo A. Ferramentas de orçamentação no sector da segurança de África

1. **Processos de orçamentação participativos:** A natureza complexa da insegurança em África requer a inclusão de vários intervenientes no *design*, alocação, utilização e fiscalização dos recursos do sector da segurança. Esta sessão examinará como esses intervenientes podem estar envolvidos em processos para analisar, priorizar e monitorar os orçamentos do sector da segurança. As leituras para esta sessão apresentam ferramentas para apoiar o desenvolvimento e a implementação de processos de orçamentação participativos no sector da segurança em África.

Leitura: UN-HABITAT, 2008. “Orçamentação participativa em África”. Nairóbi: Programa de Assentamentos Humanos das Nações Unidas, páginas: 1-10, 32-38

Link: <https://www.internationalbudget.org/.../Participatory-Budgeting-in-Africa-A-Training->

Leitura: Reutener, M. e Fourie, D., 2015. “O papel da participação cívica no processo de orçamentação Sul-Africano”, *Finanças Públicas e Municipais*, Vol. 4(3), pp: 7-15

Link: https://repository.up.ac.za/bitstream/handle/2263/59169/Reutener_Role_2015.pdf?..

2. **Mobilização de recursos internos:** O nível de receitas fiscais inexploradas na África Subsaariana é colossal, sendo que metade dos países recolhem menos de 17 por cento do seu produto interno bruto (PIB); fato esse que pode dificultar os esforços para alcançar seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030. A sessão avaliará a situação das receitas fiscais inexploradas, e fornecerá opções e ferramentas para mobilizar recursos internos. A leitura para esta sessão fornece um exemplo dos desafios que os estados frágeis enfrentam para elevar seus próprios recursos internos e no que isso implica para o sector da segurança.

Leitura: Harbone et al. 2017, *Assegurando o desenvolvimento*, Banco Mundial, páginas: 18-20

Link: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/25138>

3. **Perdas e desperdício:** Estima-se que a África está perdendo cerca de 50 mil milhões de dólares por ano devido a fluxos financeiros ilícitos, representando aproximadamente o dobro da assistência de desenvolvimento oficial que a África recebe. A sessão examinará o fenómeno dos fluxos financeiros ilícitos em África e as formas de enfrentar tais saídas de África. A leitura para esta sessão fornece ferramentas para analisar e combater os fluxos financeiros ilícitos em África.

Leitura: Comissão Económica das Nações Unidas para a África (UNECA), 2017. Fluxos financeiros ilícitos de África, UNECA, páginas: 16-18 (estudos de caso), 23-32, 55 (**Tabela 3.1**), Capítulo 5.

Link:

https://www.uneca.org/sites/default/files/PublicationFiles/iff_main_report_26feb_en.pdf

4. **Dívida interna e externa:** Com a redução substancial da dívida na África Subsaariana, resultado de iniciativas de alívio de dívidas, a dívida pública tem aumentado a um ritmo acelerado desde 2008, com sérias implicações para a segurança e sobrevivência desses estados. Esta sessão analisará a magnitude da dívida pública em África e suas implicações para o funcionamento de governos altamente endividados. As leituras para esta sessão fornecem informações sobre a dívida de África, bem como um estudo de caso da luta do governo do Quênia para lidar com a sua dívida pública.

Leitura: Gill, I, e Karakulah, K., 2018. Soando o alarme sobre a dívida de África. Brookings

Link: <https://www.brookings.edu/blog/future-development/2018/04/06/sounding-the-alarm-on-africas-debt/>

Leitura 2: David Ndi, 15 de setembro de 2018. Entre o martelo dos mercados e a bigorna da política: Sr. Kenyatta, sobre-endividamento. *The East Africa Review*.

Link: <https://www.google.com/search?q=ndii-between+the+hammer+of+the+markets+and+anvil+of+politics&oq=ndii-between+the+hammer+of+the+markets+and+anvil+of+politics&aqs=chrome..69i57.40298j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

Grupo B. Ferramentas para fortalecer a gestão das despesas públicas

1. **Acessibilidade/Viabilidade e sustentabilidade:** Embora tenha havido progressos em África para padronizar e melhorar as medidas em torno de normas de Gestão das Finanças Públicas (GFP), tais como acessibilidade/viabilidade e sustentabilidade, aderir a tais normas continua a ser um desafio maior para o sector da segurança do que para outros setores. Esta sessão discutirá o sector da segurança e o sistema de orçamentação nacional, com um foco na acessibilidade/viabilidade e na sustentabilidade. Usando a Libéria como um estudo de caso, a leitura para esta sessão discute questões de acessibilidade/viabilidade para os países emergentes de um conflito.

Leitura: Harbone et al. 2017, *Assegurando o desenvolvimento*, Banco Mundial, páginas: 24-28.

Link: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/25138>

- 2. Imputabilidade e fiscalização:** A Gestão das Finanças Públicas (GFP) requer fiscalização civil e o controlo democrático de todas as instituições públicas; ainda assim, continua a ser um desafio para o sector da segurança que permanece suscetível à cultura do excecionalismo. As leituras para esta sessão examinarão a fiscalização civil e a imputabilidade financeira no sector da segurança, com dois estudos de caso, um de Gana e outro da República Centro-Africana, que examinam a fiscalização civil do sector da segurança.

Leitura: Harbone et al. 2017, *Assegurando o desenvolvimento*, Banco Mundial, páginas: 36-37.

Link: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/25138>

Leitura: Aning, K. e Lartey, E., 2009. “Fiscalização parlamentar do sector da segurança: Lições do Gana”, Centro Internacional de Formação para Manutenção da Paz Kofi Annan (KAIPTC). Acra: Gana.

Link: <https://www.researchgate.net/publication/237499121/download>

- 3. Inclusão e consulta:** A gestão eficaz das despesas públicas requer a inclusão e consulta dos cidadãos em todo o ciclo da orçamentação e durante a sua implementação. Embora o papel da participação cívica no processo de orçamentação esteja ganhando força na maioria dos setores, ainda é remoto no sector da segurança. Esta sessão discute o valor da participação pública no processo de orçamentação e suas implicações para o sector da segurança. A leitura para esta sessão é sobre o estudo de caso da orçamentação participativa em África do Sul.

Leitura: Reutener, M. e Fourie, D., 2015. “O papel da participação cívica no processo de orçamentação Sul-Africano”, *Finanças Públicas e Municipais*, Vol. 4(3), pp: 7-15

Link: https://repository.up.ac.za/bitstream/handle/2263/59169/Reutener_Role_2015.pdf?..

- 4. Coordenação e cooperação:** Os princípios da Gestão das Finanças Públicas (GFP) exigem coordenação e cooperação eficazes entre agências e instituições no sector da segurança, a fim de aproveitar a sinergia e a complementaridade. Esta sessão examina os desafios e oportunidades na coordenação interagências no sector da segurança. As leituras para esta sessão são sobre as experiências da Nigéria e dos Estados Unidos na coordenação interagências no sector da segurança.

Leitura: Professor Isaac Olawale Albert. “Abordagem interagências para a gestão da segurança na Nigéria: Perspetivas e problemas”. Ibadan: Instituto de Estudos Africanos, Universidade de Ibadan.

Link: http://www.kas.de/wf/doc/kas_15732-1442-1-30.pdf?150428165720

Leitura: DeWitt, L., e Dillinger, B., 2015. "Cooperação holística de governo por meio da construção colaborativa". *InterAgency Journal*, Vol. 6(3), pp: 32-38.

Link: <http://thesimonscenter.org/wp-content/uploads/2015/07/IAJ-6-3-Summer-2015-32-38.pdf>

Exercício do grupo de discussão

Antecipação das mudanças: Reagindo ao panorama de segurança em evolução em África

Formato: Exercício do grupo de discussão

Objetivos:

- Mapear como as megatendências irão moldar a segurança da África no futuro.
- Analisar as implicações para os gastos do sector da segurança em África.
- Delinear estratégias convincentes para aprimorar a gestão nacional e regional das despesas de segurança nos níveis nacional e regional.

Histórico¹:

Os dados disponíveis sugerem que uma variedade de megatendências afetará cada a vez mais a África para o futuro próximo. Em 2030, a África será um lugar diferente, talvez radicalmente, com diversas implicações para a segurança. Essas tendências são inevitáveis mas o seu resultado dependerá na resposta política. Os governos africanos não têm escolha a não ser planejar e responder a essas tendências de forma proativa, a fim de mitigar os riscos previstos e aproveitar as oportunidades em potencial. Estas megatendências incluem:

- **Mudanças demográficas e sociais:** Todas as estatísticas indicam que, até 2050, a população de África irá dobrar, representando 50 por cento do crescimento da população mundial, com sua população de menores de 18 anos aumentando em dois terços e atingindo cerca de um mil milhões. Em 2050, um em cada quatro habitantes do planeta será africano. Isso resultará numa enorme força de trabalho em idade ativa, a qual poderá tornar-se o motor de um crescimento econômico, com uma grande proporção de serviços e de manufatura se deslocando para a África. Isso, no entanto, agravará os atuais desafios de criação de oportunidades de trabalho significativos para os jovens. Caso estejam desempregados, essa crescente população de jovens representará ameaças de segurança significativas nacionais, regionais, e internacionais.
- **A ascensão da classe média:** Até 2030, estima-se que 60 por cento da população mundial será de classe média, com 80 por cento da classe média situada em países em desenvolvimento. Contudo, essa classe média ascendente será acompanhada pela crescente desigualdade de renda. A África terá a classe média de crescimento

¹ Este histórico e as estatísticas e informações nele fornecidas baseiam-se na KPMG, 2014. “Estado Futuro 2030: As megatendências globais que moldam os governos”.

<https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/pdf/2014/02/future-state-2030-v3.pdf>, e PWC, 2016.

“Abalando a África: surfando a onda da revolução digital”. <https://www.pwc.com/gx/en/issues/high-growth-markets/assets/disrupting-africa-riding-the-wave-of-the-digital-revolution.pdf>

mais rápido do mundo, a qual pode chegar a 107 milhões, até 2030. Isso aumentará as expectativas entre os cidadãos, os quais, cada vez mais, exigirão uma governação mais representativa e imputável. Além disso, a desigualdade de renda pode causar tensões sociais.

- **Abertura à tecnologia:** Entre 2007 e 2016, o uso do telemóvel em África cresceu em aproximadamente 344 por cento, comparado a 107 por cento no resto do mundo, durante o mesmo período. Isso terá um grande potencial no gerenciamento e na tecnologia de recursos do setor de segurança. Apesar de sua impressionante transformação e utilidade, essa megatendência tem seus desafios e riscos, tais como os desafios de segurança cibernética. Prevê-se que a esfera cibernética poderá se tornar um campo de batalha não só entre os estados, mas também entre indivíduos ou empresas privadas. (OBSERVAÇÃO: O ciberespaço não será o principal problema com a tecnologia, mas a expansão / compartilhamento de ideologias e informações através das fronteiras sem considerar os governos nacionais. NOTA FINAL)
- **Mudanças climáticas e estresse de recursos:** Há uma considerável mudança climática causada, em grande parte, pelos crescentes níveis de emissão de gases de efeito estufa, já chegando a cerca de 14 por cento acima das estimativas dos níveis de emissão necessários para cumprir a meta de 2020, com as cidades representando de 60 a 80 por cento das emissões globais. Estima-se que, até 2050, os custos causados por condições meteorológicas extremas poderiam chegar a um por cento do produto interno bruto (PIB) mundial anual, ou seja, 720 mil milhões de dólares. O mundo em desenvolvimento arcará com cerca de 75 a 80 por cento dos custos de adaptação. Estima-se que 200 milhões de pessoas poderiam ficar permanentemente deslocadas devido a aumentos dos níveis do mar, inundações e secas. Além disso, prevê-se que, mundialmente, a diferença entre a oferta e a demanda por água aumente em 40 por cento, até 2030. A variabilidade climática irá exacerbar as condições de vida de 40 por cento da população da África Subsaariana, a qual atualmente vive em ambientes de escassez de água, podendo provocar a duplicação dos preços dos alimentos globais, até 2030.
- **Urbanização:** Estima-se que, até 2030, mais de 50 por cento da população de África viverá em cidades, com 80 por cento de todo o crescimento urbano estimado ocorrendo em África e Ásia. Em 2025, o número de megacidades (população de mais de 10 milhões) aumentará para 37, sendo que cerca de um terço dessas cidades (ou seja, 12 megacidades) estará em África. Até 2030, a população urbana em África estará a par com a população rural e aumentará para 60 por cento até 2050. Apesar de que essa rápida urbanização proporcionará oportunidades para o desenvolvimento social e económico, e uma vida mais sustentável em África, ela também aumentará as pressões urbanas em termos de pobreza, incluindo o aumento das populações vivendo em assentamentos informais e favelas urbanas, os quais podem representar ameaças à segurança.

Essas megatendências criam novos desafios e oportunidades para os governos e moldam as ferramentas políticas e regulatórias disponíveis para eles, exigindo novos ressonâncias

para cumprir mandatos fundamentais. Importantes temas surgem ao analisarmos as implicações individuais dessas megatendências, tanto em termos de como os governos terão de mudar quanto o que precisaram mudar. A necessidade de aumentar a eficácia da colaboração entre várias agências governamentais para enfrentar os desafios resultantes das novas realidades demográficas incluem: o planeamento flexível e adaptável para facilitar uma maior tomada de risco e respostas mais oportunas para situações não previstas; melhorar a compreensão e colaboração mútuas com os parceiros externos; e garantir o acesso a um pensamento de vanguarda sobre novas e emergentes tecnologias, tendências tecnológicas e suas relevâncias para os governos.

Questões para discussão:

1. Quais são as megatendências mais relevantes que exigirão mudanças na gestão do sector da segurança em África? Quais tendências precisam ser abordadas hoje?
2. Como as funções e responsabilidades de algumas agências e instituições de segurança poderiam mudar e por quê?
3. De que forma você crê que essas megatendências poderiam influenciar a modernização, profissionalismo, eficácia e gestão das despesas públicas africanas no sector da segurança em África?
4. De que maneira você vê essas megatendências afetando a imputabilidade e transparência na gestão dos gastos de segurança?

Leitura Recomendada:

KPMG, 2014. “Estado Futuro 2030: As megatendências globais que moldam os governos”. <https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/pdf/2014/02/future-state-2030-v3.pdf>.

PWC, 2016. “Abalando a África: Surfando na onda da revolução digital”. <https://www.pwc.com/gx/en/issues/high-growth-markets/assets/disrupting-africa-riding-the-wave-of-the-digital-revolution.pdf>